

DESAFIOS DA ATUALIDADE NA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA¹

CURRENT CHALLENGES IN FAMILY AND SCHOOL RELATIONSHIP

AZEVEDO, Lorraine Cravo de²

AGNER, Ediana³

NUNES, Fabiana⁴

SANTOS, Bartira Rodrigues Alvarenga dos⁵

OLIVEIRA, Angela do Nascimento Paranha de⁶

RESUMO

O artigo presente possui intuito de averiguar uma associação existente entre escola e família, e sua importância no processo de aprendizagem da criança. Esclarecendo o mérito da participação familiar e do âmbito escolar no desenvolvimento do processo de sua formação e aprendizagem, considerando diferentes aspectos de centros de ensinos. Disserta também sobre a definição do papel da sociedade, do caráter familiar e participação escolar neste processo. A família vem transitando por diversas modificações resultando em distintos padrões familiares, presente por toda a sociedade, além disto, é um dos primeiros ambientes de socialização do ser. A família tanto quanto a escola é um alicerce de extrema importância no desenvolvimento do caráter do indivíduo. Atuando como progresso ou retardado no processo de edificação intelectual, emocional, físico e social da criança. O modo utilizado para a construção do artigo corresponde a partir de uma pesquisa bibliográfica respaldada em artigos e livros, dentre autores utilizados para a construção deste trabalho, está Szymanski (2009), Dessen e Polônia (2007) alicerçados na vinculação família e escola. O remate alcançado é o vínculo família e escola sendo fundamental, porque ambos carecem de uma união, com a finalidade de coadjuvar no progresso do processo de aprendizagem da criança.

Palavras – chave: Aprendizagem. Criança. Escola. Família.

SUMMARY

The present article intends to investigate an association between school and family, and its importance in the process of learning the child. Clarifying the merit of family

¹ Trabalho de Conclusão de curso, apresentado á faculdade Multivix Cariacica, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia

² Aluna do curso de pedagogia da faculdade Multivix Cariacica- ES

³ Aluna do curso de pedagogia da faculdade Multivix Cariacica- ES

⁴ Aluna do curso de pedagogia da faculdade Multivix Cariacica- ES

⁵ Aluna do curso de pedagogia da faculdade Multivix Cariacica- ES

⁶ Professora orientadora da Faculdade Multivix Cariacica-ES.Mestre em Educação pela Ufes. Email<angela_paranha@hotmail.com>

and school participation in the development of the process of their formation and learning, considering different aspects of teaching centers. It also discusses the definition of the role of society, family character and school participation in this process. The family has been undergoing several changes resulting in different family patterns, present throughout society, and is one of the first socialization environments of being. The family as much as the school is a foundation of extreme importance in the development of the character of the individual. Acting as progress or retarded in the process of intellectual, emotional, physical and social edification of the child. Szymanski (2009), Dessen and Poland (2007) are based on a bibliographical research based on articles and books, among authors used for the construction of this work. The end achieved is the link between family and school being fundamental, because both need a union, with the purpose of assisting in the progress of the learning process of the child.

Key - words: Learning. Child. School. Family.

INTRODUÇÃO

A estrutura familiar no decorrer do tempo é identificada como principal item desenvolvedor de caráter e intelecto infantil no corpo social, sendo de tamanha importância até o fim de sua vida. É na estrutura familiar onde adquire os essenciais padrões, um forte exemplo, é sua cultura. É no âmbito familiar onde a criança inicia estágios de expansão intelectual e sucessivamente se expande no recinto escolar.

Ao transcorrer do tempo às famílias cruzam com inúmeras transições socioeconômicas, políticas e culturais. Semelhantes às mudanças familiares, o âmbito escolar também se depara fortemente com essas conversões influenciando fortemente no processo de educação, deixando muitas instituições de ensino desorientadas com a função do auxílio da educação desde o convívio social à sua implantação ao mercado de trabalho. Ressaltando que não é somente função primordial da escola, mas também de uma parceria com a família esse desdobramento, ocorrendo várias vezes impasses família x escola, quando mencionado o esclarecimento de funções de ambos no desenvolvimento histórico e cultural infantil.

No seguimento, analisando a conjuntura família e escola, a metodologia utilizada no estudo foi através de uma pesquisa bibliográfica, efetuado a partir de artigos e livros,

dentre diversos autores sobressaíram-se Symanski (2009), Dessen, Polônia (2007) fundamentado no vínculo família e escola. Possuindo o objetivo de averiguar diversos itens referentes á ligação família e escola e sua ingerência no funcionamento de tirocínio infantil.

O estudo é dividido em quatro partes essenciais: A parceria família e escola como entidades socioculturais, a família, a escola e por ultimo a realidade do processo ensino aprendizagem no âmbito escolar.

A PARCERIA, FAMÍLIA E ESCOLA COMO ENTIDADES SOCIOCULTURIAS.

Com o processo de desenvolvimento educacional tencionando princípios, convicções, concepções, consciência e o apresto para o convívio social do sujeito, são hábeis ressaltar que a educação é bem mais longínqua do âmbito escolar, também excede outros âmbitos sociais como, por exemplo, família, igreja e o trabalho (LIMA, 2009).

Segundo Lima (2009) a educação é o processo de transformação no qual a família é primórdio se tratando em ambiente social no qual a criança está integrada. Nesta fase a criança aufere indução de consciência do recinto em que habita. E a instituição de ensino agrega esse rastreio por conhecimento.

A ramificação ligada a funcionalidades entre a família e escola, o social e educacional, no processo de construção do individuo, ressalta responsabilidades no processo de elaboração da gnose da criança, proporcionando uma eclosão saudável seguida a cada viabilidade de cada ambiente no qual está inserida.

Conforme Szymanski(2009):

O que ambas as instituições têm em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de função que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do individuo e do futuro cidadão (2009, p.98).

Deste modo, para Oliveira e Araújo (2010) a família e a instituição de ensino manifestam-se como instituições fundamentais para fomentar os métodos de

crescimento pessoal. Atuando como alavanca ou retardador no processo de edificação intelectual, emocional, físico e social. Conquanto não se considere instituições integralmente desobrigadas, não se pode abandonar o controle de suas demarcações institucionais.

No contato família/escola, a permuta de informes consente a conquista de acepções genéricas. Junto à adequada direção, o lar desses indivíduos pode atinar saimento de diversos estorvos, de modo a proporcionar que suas crianças possam fruir de direitos, respeito, liberdade, dignidade, igualdade, entre outros, direitos precavidos por lei, e a instituição de ensino é a convicção dessa garantia. E a consciência destes direitos é indispensável para a coabitação social sadia, embora “não pode deixar de ser dito que sentimentos são ingredientes na construção de nosso modo de ver o mundo”, (SZYMANSKI, 2003, apud BRITO, 2011).

Compreendendo que a escola e família agem como meios socializadores mesmo que sejam diferentes. Ambos organizam e preparam indivíduos para suas vidas, social, econômica e cultural. Podendo em algumas vezes ocorrer conflitos em parâmetros que visa educar com esse propósito.

Segundo Freitas (2013) é importante à interação e lealdade entre responsáveis e educadores no procedimento de formação intelectual e educacional da criança, com a finalidade de êxito no sucesso escolar do indivíduo.

De acordo com Freitas (2013) para uma formação eficaz, é primordial a junção de família e escola. Mesmo com o respaldo da lei, muitas famílias se negam a esse acompanhamento escolar do indivíduo. A responsabilidade da família no processo de escolarização da criança junto com seu acompanhamento é aprovada na legislação nacional das diretrizes do ministério da educação, e está disponível publicamente.

A legislação comprova que a família realize seu papel no processo educacional incumbindo sua corresponsabilidade no dever de educar. Afirmado pelo artigo 205 da constituição federal que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Para um raciocínio eficaz da conexão família/escola é indispensável adentrar nas particularidades destas duas instituições sociais, funções, características e ações a favor dos membros que as compõe. Também ressaltando suas permutas, reforço, conflitos e meios tomados em prol deste fim.

A FAMÍLIA

Apresentando-se como o primeiro ambiente que permite a socialização e a integração de um indivíduo ao meio civil, o círculo familiar influencia e incorpora os principais padrões modeladores. A família é encarada como um sistema encarregado de transmitir valores, culturas, morais e ideias já difundidas na sociedade vivente, além de possuir a função primordial de proporcionar continuidade e o bem estar de seus membros. (DESSEN e POLONIA, 2007)

Desse modo, o impacto familiar para o desenvolvimento da criança é significativamente relevante, agregando influências e orientando comportamentos.

CONCEPÇÕES

Por ser a instituição que insere o indivíduo nas relações sociais, a família pode ser considerada como peça mediadora entre o homem e a cultura que o cerca, assumindo papel imprescindível na busca de uma construção individual durante o desenvolvimento da criança.

De acordo com SZYMANSKI (2009, p.22 e 23):

A criança, ao nascer na família, já encontra um mundo organizado segundo parâmetros construídos pela sociedade como um todo e assimilados, idiossincraticamente, pela própria família que, por sua vez, também carrega uma cultura própria. A cultura familiar particular está impregnada de valores, hábitos, mitos, pressupostos, modos de sentir e de interpretar o mundo que definem modos específicos de trocas intersubjetivas e, conseqüentemente, tendências para a constituição do sujeito.

O convívio familiar proporciona o início de experiências e trocas com meio externo que garantem o desenvolvimento de vivências coletivas e a integração com a sociedade.

É na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos humanos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito. Isso se dá na e pela troca intersubjetiva carregada de emoções – o primeiro referencial para a construção da identidade pessoal. (SZYMANSKI, 2009, p.22, *grifo da autora*)

ATRIBUTOS FAMILIARES

Mudanças culturais e globais ocorridas nas últimas décadas passaram a remodelar as características e o próprio conceito de família. Desta forma, não se pode conceituar “família”, e sim “famílias”. De acordo com Stratton (2003), não é possível definir uma configuração familiar ideal, uma vez que existem inúmeras combinações e formas de interação entre os indivíduos que compõem os diferentes tipos de famílias.

As crianças nem sempre ocuparam o lugar que ocupam hoje e nem sempre receberam os cuidados que merecem. Os casamentos nem sempre foram por amor, pois nem sempre as pessoas tinham o direito de escolher seus parceiros e as casas nem sempre foram o reduto privado de um núcleo familiar. Nota-se, portanto, uma contínua transformação da estrutura, organização, crenças, valores e sentimentos envolvidos na instituição familiar. (SZYMANSKI, 2009, p.20 e 21)

O antigo padrão familiar, antes formado por pai, mãe, filhos e outros membros, com centralidade nas figuras materna e paterna tornou-se ultrapassado, conforme Souza (2009). A sociedade moderna proporcionou novas configurações para os ambientes familiares: a representação conservadora da mulher como cuidadora do lar e submissa ao homem, por exemplo, tornou-se arcaico. Santos (2010), afirma que a expansão dos direitos da mulher modificou suas condições e atribuições sociais, contribuindo para o fim de sua subordinação ao homem. Como consequência, a estrutura matrimonial sofreu oscilações, contribuindo para acentuar as mudanças no contexto educacional familiar devido às separações, divórcios e outras crises eventuais que surgem a partir da situação apontada. Dessa forma, muitas crianças não são mais criadas dentro de um modelo familiar considerado tradicional.

De acordo com SZYMANSKI (2009, p.86):

Não há uma definição única de família, na forma de um modelo de “família ideal”. O que é ideal para um grupo de pessoas pode passar muito longe do que é ideal para outro. Há famílias e famílias, cada uma com sua especificidade. (*grifo da autora*).

Historicamente, os vínculos afetivos dentro da família também passaram por diversas transformações, sendo não vista mais como um sistema privado de relações, e sim ligadas excepcionalmente às atividades individuais e coletivas.

PAPEL SOCIAL DA FAMILIA

É notável o desenvolvimento de uma consciência familiar da sua importância para o crescimento e amadurecimento social da criança, uma vez que este ambiente é o responsável pela modelagem comportamental dos jovens na sociedade.

Szymanski defende que:

O ambiente familiar é propício para inúmeras atividades que envolvem a criança numa ação intencional, numa situação de trocas intersubjetivas que vão se tornando mais complexas ou envolvendo mais intencionalidades, numa perspectiva temporal. (2009, p.24)

Entende-se que a família tem o propósito de trabalhar a construção de uma consciência crítica em seus filhos, demandando esforço ao se fazer presente em todos os momentos da evolução, com comprometimento e colaboração, dando atenção não apenas às dificuldades de aprendizado na escola, como também às questões comportamentais e de interatividade com o meio externo.

Oliveira (2001) enfatiza que a família é responsável por inúmeros papéis diferentes aos atribuídos à escola, como a função de identificação interpessoal, a transferência de hábitos e costumes, de socialização, de conhecimento e atitudes éticas e morais para a participação na sociedade.

A ESCOLA

CONCEPÇÕES

A escola é uma instituição protocolar de ensino, empreendido pela sistematização política-pedagógica que circunda conhecimentos no qual são estabelecidos e empenhados no intuito que as crianças possam aprender, ocorrendo para uma formação do indivíduo, pessoal, social e profissional, mostrando lhes a ciência no geral, através de ações e interações. Possuindo um objetivo de expandir a percepção do processo social, de diferentes formas de conhecimentos que existem e até mesmo disputam poder na sociedade, de variadas interpretações de diversos conteúdos, fatores, objetos, fenômenos e até mesmo comportamentos sociais. (SOUZA,2011).

Autores como Dazzani e Faria (2009, p.253) defendem que, “a escola se caracteriza como uma importante agência educacional e socializadora, complementando o trabalho desenvolvido pelas famílias”.

Realçando a completa incumbência política da instituição e de profissionais da área educacional conduzindo a aplicar progressivamente na qualificação da execução social e profissional. A instituição de ensino educa e assegura a geração de conhecimentos com o intuito de uma formação e uma participação cidadã crítica na sociedade. A família e a escola, com condutas funcionais, gerenciais, histórica, profissional que estão completamente ligadas no processo de amadurecimento infantil. (SOUZA, 2012).

No meio físico, social, cultural e político do âmbito escolar é onde as pessoas iniciam a compreensão no progresso pleno, por meio de atividades programadas e feitas dentro e fora das salas de aulas. Por conseguinte o conjunto escolar, além de que inclui uma categoria de indivíduos, com distintas personalidades, integra um número significativo de convívio contínuos e complexo, com o encargo dos estágios de progresso do aluno. Referindo a uma atmosfera multicultural, envolvendo também a estruturação de vínculos afetuosos e um preparativo para a inserção na sociedade. (DESSEN e POLONIA, 2007).

A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola é um âmbito social com diversos procedimentos e metas estabelecidas, na qual se aplicam e reelaboram diversos conhecimentos sociais produzidos e com intuito de promoção do tirocínio e a realização do progresso das funções psicológicas notáveis, como por exemplo: associações de ideias, organização, criatividade e sequência de conhecimentos, dentre outras. Assim surgindo à escola como principal instituição para o sujeito e também para sua formação, contribuindo não só para avanço da sociedade, mas como da humanidade. (DESSEN e POLONIA, 2007).

Szymanski (2009, p. 128) fomenta:

A escola tem um papel preponderante na constituição do sujeito, tanto do ponto de vista de seu desenvolvimento pessoal e emocional, quanto da constituição da identidade, além de sua inserção futura na sociedade.

Uma das obrigações essenciais mesmo possuindo certo grau de dificuldade na implementação é o envolvimento dos alunos, responsáveis e educadores agirem e suplantar suas expectativas em um meio ambiente repleto de transformações e dissensões interpessoais, auxiliando no processo de tirocínio do ser.

As escolas podem criar um ambiente que venha a constituir-se num “espelho” e num “mundo” para as crianças, ajudando-as a caminhar para fora de um ambiente familiar adverso e criando uma rede de relações, fora das famílias de origem, que lhes possibilite uma vida digna, com relações humanas estáveis e amorosas. (SZYMANSKI, 2009, p.100, grifo da autora)

Conforme Dazzani & Faria (2009, p.253), “a escola se caracteriza como uma importante agencia educacional e socializadora, complementando o trabalho desenvolvido pelas famílias”.

Para um efetivo desenvolvimento intelectual, moral e afetivo do aluno, a escola possui colocação de facilitar nesse processo, fazendo uma reflexão grupal, visando reconhecer experiências de vida junto com sua cultura, contexto econômico e social, aguçando o desejo de aprendizado. (DESSEM E POLONIA, 2007).

Marques (2001, DESSEN e POLONIA, 2007) declara o dever de a escola atuar como estimulante, para açular o potencial do aluno, considerando as diferenças

socioculturais. Também ressalta três importantes objetivos que carecem ser buscado pelas instituições de ensino sendo incentivar o desenvolvimento em níveis cognitivos, afetivos, morais e físicos, o segundo objetivo é alargar a consciência cidadã e a capacidade de intervenção no espaço social e; e por fim o terceiro objetivo é promover uma aprendizagem de maneira contínua, proporcionando ao educando, formas diversificadas de aprender e condições de inserção no mercado de trabalho.

Conseqüentemente esses objetivos provocam a promoção e criação de atividades relacionadas aos domínios cognitivos, afetivos, social e motor, de modo a integrar na percurso de vida do individuo.

CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA

A escola possui diversas atribuições, no qual estão determinados junto aa combinação estrutural da gestão escolar, seguida por tarefas que todo o corpo escolar efetua de modo coletivo, mesmo que restritas possuem extrema importância na ligação com a escola. (ZABALA, 1998).

Conforme o autor, a gestão escolar e seus instrumentos formativos definem as relações interpessoais, a designação de funções e responsabilidades em diversos graus de integração no dia a dia escolar. Sem esquecer-se de citar a atuação em virtude ao caráter social, esportivo, cultural e em prol da administração interna e a redundância exterior, na qual é dirigida a familiares, responsáveis dos alunos, até a comunidade na qual vive. Demonstrando o trabalho da instituição na organização de todas as tarefas efetuadas, (ZABALA, 1998).

Ferreira e Souza (2004) destacam função essencial da instituição no processo de formação de indivíduos, trabalhando a capacidade individual dos alunos. Também os preparando para enfrentar a sociedade com a consciência de possuir próprias decisões e encarar seus próprios desafios.

Conforme Szymanski (2009):

A escola, entretanto, tem uma especificidade – a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas do saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações. O problema de as

crianças aprenderem fração é da escola. Família nenhuma tem essa obrigação. (2009, p.99).

Nascimento (2011) destaca a importância do trabalho familiar, no qual é distinto do trabalho escolar, porque na instituição exige de certa forma conhecimento mais específico. Entretanto não deve haver distanciamento de ambos, pois a formação moral do indivíduo se inicia em seu âmbito familiar.

O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA CRIANÇA E A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA

Educar configura-se como uma ação imprescindível para a formação de adultos, com responsabilidade centrada principalmente dentro do âmbito familiar, que atua na socialização e na construção de conhecimentos.

Ferreira e Taborda (2013) destacam que no processo de aprendizagem de uma criança, a família e a escola devem agir em harmonia e de forma complementar, objetivando uma formação adequada.

Entretanto, Lima (2009) reforça que, em muitos casos as causas das dificuldades na aquisição de conhecimento podem ser negligenciadas tanto no meio escolar quanto no familiar. Dentre os fatores que prejudicam, destaca-se principalmente a falta de interação familiar no acompanhamento do desenvolvimento cognitivo das crianças, revelando ser substancial a relação escola-família.

A evolução da sociedade moderna, apesar de favorecer o progresso geral da humanidade principalmente em termos tecnológicos e econômicos, gera cada vez mais desagregação social entre os componentes familiares. As atividades laborais intensas requerem um gasto maior de tempo - motivo alegado como causa da impossibilidade da família em educar seus filhos o que, conforme Melo (2013), leva a transferência da responsabilidade educacional à escola.

A escola possui como principal função o incentivo do exercício da cidadania e qualificações profissionais, de acordo com a LDB (BRASIL, 1996). Dessa forma,

implica-se que não é dever da escola realizar o papel familiar, já que suas incumbências estão voltadas para o desenvolvimento do indivíduo no meio social, com a instrução de valores, respeito e solidariedade.

A FAMÍLIA E APRENDIZAGEM

Como afirma MELO (2013), o ambiente primordial de educação é o familiar, onde a criança inicia suas primeiras aprendizagens, exercitando o controle de seus impulsos mais primitivos.

Na hipótese da ausência familiar inserido na aprendizagem escolar, as crianças desenvolvem sentimentos de carência afetiva, o que acarreta insegurança, improdutividade e, muitas vezes, desinteresse. Assim, percebe-se que a inserção do meio familiar gera influências positivas no desenvolvimento dos filhos, incentivando na motivação, como cita FIALE (2013).

A parceria família-escola é fundamental para que ocorram os processos de aprendizagem e crescimento de todos os membros deste sistema, uma vez que a aprendizagem não está circunscrita a conteúdos escolares. (BARTHOLO, 2001, *apud* LIMA, 2009, p.09).

Verifica-se, atualmente, a grande transferência da responsabilidade familiar para a escola em questões de formação infantil na educação de valores, formação de caráter e afetividade, ocasionando dificuldades no desenvolvimento da criança.

Atividades referentes à escola não devem ser confundidas com aquelas atribuídas essencialmente pela família, ou vice versa. Por um lado, a família deve abordar pontos afetivos e relacionais enquanto a escola assume o papel de formação científica, ressaltando sempre a boa interação entre os meios.

SUCESSO E FRACASSO

Bossa (2002) assegura que uma educação de qualidade ofertada à sociedade impulsiona melhor qualidade de vida em todos os âmbitos.

Neves (2009) afirma que a concepção antiquada de se atribuir a responsabilidade do fracasso escolar nas crianças foi reavaliada, sendo definida por diversos fatores contextuais do meio ao qual está inserida.

Como já destacado, objetivando um relacionamento produtivo, é necessária a existência de uma integração agradável entre escola e família. Apesar disso, por se tratar de uma relação, é comum a aparição de dificuldades, acertos e erros, progressos e retrocessos.

Dazzani & Faria (2009, p.257) declaram que “o fracasso escolar é, de modo geral, um processo que resulta das práticas envolvidas entre os atores educacionais, e não apenas na descrição dos agentes que nela se insere”. Assim, verifica-se que alguns ambientes escolares não permitem uma ideal adequação do aluno, o que acarreta exclusão, muitas vezes sendo originada pelo próprio corpo docente e suas metodologias.

Julga-se considerável, portanto, depreender que o acesso à informação e o desenvolvimento cognitivo da criança será adquirido de forma positiva e ideal ou poderá ocorrer com possíveis empecilhos dependendo das relações individuais e coletivas vivenciadas em seu cotidiano.

CONCLUSÃO

Observa-se diversas funções para a formação pessoal do caráter da criança tanto relacionadas à família quanto à escola e suas devidas importâncias no desenvolvimento social e intelectual do ser, realçando suas relações e integrações.

A contribuição da família nas primeiras aprendizagens é fundamental para o progresso infantil e sua inserção sem muitos conflitos ao ambiente escolar. A escola, como ambiente propício para o desenvolvimento intelectual, estimula a construção do conhecimento, necessitando de um espaço de integração familiar que auxilia no processo de aprendizagem dos alunos.

Desse modo, é possível compreender que, apesar de serem instituições distintas, a escola e a família possuem vínculo fundamental para o desenvolvimento do aluno/a.

REFERÊNCIAS

Caso ocorra publicação, fonte do trabalho: SANTOS, B. R. A.; AGNER, E.; NUNES, F.; AZEVEDO, L. C.; OLIVEIRA, A. N. P. Desafios da atualidade da integração familiar a escola. Revista, volume, número, página, ano.

ASSIS, Alice; LUCA, Vagner Alves de. **A Influência dos Pais na Aprendizagem das Crianças.** 2009. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/13972/7661>>.

Acesso em: 09 de Outubro de 2013.

BARTHOLO, M. H. Relatos do Fazer Pedagógico. Rio de Janeiro: NOOS, 2001. In: LIMA, Liliana Correia de. **Interação Família – Escola: Papel da Família no Processo Ensino – Aprendizagem.** 2009, p.09. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2009-8.pdf>>. Acesso em: 24 de Agosto de 2013.

BOSSA, Nádia. Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artmed, 2002. IN: RINCON, Naryane Mesqueta. **Fracasso Escolar: Uma Reflexão Pedagógica do Sistema Escolar Brasileiro.** 2011. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/3225/1/2011_NaryaneMesquitaRincon.pdf>. Acesso em: 15 de Outubro de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96.** Brasília. MEC, 1996.

DAZZANI, Maria Virgínia, FARIA, Marcelo. **Avaliação educacional: desatando e reatando nós.** Capítulo: Família, Escola e Desempenho Acadêmico. Edufba, 2009. Disponível em: < <http://books.scielo.org/id/wd/12>>.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.** 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em: 14 de Outubro de 2013.

FERREIRA, Kássia Quadros; SOUZA, Carmen Segatto. **O Papel Social da Escola.** 2004. Disponível: <http://sites.unifra.br/Portals/36/CHUMANAS/2004/o_papel.pdf>. Acesso em: 15 de Setembro de 2013.

FERREIRA, Lucélia Maria ,TABORDA, Cleuza Regina Balan. **Família X Escola: as Contribuições desta Relação no Processo Ensino Aprendizagem da Criança na Educação Infantil.** 2013. Disponível em: <<HTTP://www.sistemas.ufmt.br/ufmt.../237d5b13-c272-407a-963a-3df139abaefd.doc>>. Acesso em: 23 Setembro de 2013.

FREITAS, Marcos Vinícius Carrijo de. **Participação da Família no Processo de Ensino.** 2013. Disponível em: <<http://www.ribeiraozinho.mt.gov.br/sites/8100/8107/INFORMATIVO/ARTIGO-PUBLICAR.pdf>>. Acesso em: 13 de Outubro de 2013.

LIMA, Liliana Correia de. **Interação Família – Escola: Papel da Família no Processo Ensino – Aprendizagem.** 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2009-8.pdf>>. Acesso em: 24 de Agosto de 2013.

MARQUES, R. Professores, Família e Projeto Educativo. Porto, PT: Asa Editora, 2001. IN: DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.** 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em: 14 de Outubro de 2013.

MELO, Aldira Aparecida Pires de. **Influência da Família no Processo de Aprendizagem Escolar Infantil.** 2013. Disponível em: <<http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/04122012Aldira%20Aparecida%20Pires%20de%20Melo%20-%20TCC.pdf>>. Acesso em: 21 de Outubro de 2013.

MELO, Lécia Ferreira da Hora. **A Supervisão Escolar no Âmbito do Processo Ensino Aprendizagem.** 2009. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/35340.pdf>. Acesso em: 26 Agosto de 2013.

NASCIMENTO, Ana Paula C. do. **A relação família-escola e a otimização do processo de aprendizagem.** 2011. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/fundam07.pdf>> Acesso em: 06 Outubro de 2013.

NEVES, Leila Patrícia. **Fracasso Escolar: A Intervenção Do Orientador Escolar e da Família.** 2009. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/33301.pdf>. Acesso em: 26 Agosto de 2013.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ARAÚJO, Claisy Maria Marinho. **A relação família-escola: intersecções e desafios.** 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: 18 de Agosto de 2013.

OLIVEIRA, Leidiane Pereira de. **Uma relação tão delicada: A Participação da Família no Processo de Aprendizagem de Crianças do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série e Classes de Alfabetização.** 2001. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/bibliotecavirtual/monografias/RELACAO_DELICADA.pdf>. Acesso em: 15 de Setembro de 2013.

SANTOS, Bruna da Silva S. **O Movimento na Realidade: Desafios e Perspectivas na Relação Família/ Escola.** 2010. Disponível em: <<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/BSS.2010.pdf>>. Acesso em: 20 de Outubro de 2013.

SILVA, Ana Paula Polegario. **A importância da família na escola e o seu papel educativo.** 2011. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K220219.pdf>. Acesso em: 29 de Outubro de 2013.

SILVA, Flávia Silveira da. **A importância da Família para o Processo da Aprendizagem Escolar.** 2012. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/psicanalistasantos/a-importancia-da-familia-para-o-processo-da-aprendizagem-escolar-por-flvia-silveira-da-silva>>. Acesso em: 04 de Novembro de 2013.

SOUSA, Juliane Alves de. **Família e Escola: Desafios de uma Relação.** 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JULIANE%20ALVES%20DE%20SOUSA.pdf>>. Acesso em: 04 de Novembro de 2013.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola: A Importância dessa Relação no Desempenho Escolar.** 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>> Acesso em: 24 de Setembro de 2013.

SOUZA, Jacqueline Pereira de Sousa. **A Importância da Família no Processo de Desenvolvimento da Aprendizagem da Criança.** 2012. Disponível em: <http://www.apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf>. Acesso em: 05 Setembro de 2013.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas.** Brasília: Liber livro, 2009.

SZYMANSKI, H. A relação escola/família: desafios e perspectivas. Brasília, DF, Plano Editora, 2003. IN: BRITO, Maria do Carmo Amaral. **Avaliação Reprovação Escolar.** 2011. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/avaliacao-reprovacao-escolar/68914/>>. Acesso em: 05 de Outubro de 2013.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como ensinar.** 1. Ed. Artmed – 2007.